

Memória e biografia coletiva de médicos docentes sergipanos: intelectualidade, política, cultura e sociabilidade

*Patricia de Sousa Nunes Silva^I
Josefa Eliana de Souza^{II}*

Resumo: Através do método da biografia coletiva, o presente artigo tem por objetivo traçar historicamente as ações e contribuições dos médicos e docentes Garcia Moreno, José Machado, Garcia Filho e Nestor Piva, nomes que deram à Sergipe uma relevante contribuição, não somente como profissionais da saúde, mas também como agentes da mobilização intelectual em favor da fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe. Foi através de pesquisa bibliográfica/documental e dos pressupostos da História Cultural que buscamos reconstruir a trajetória desses médicos docentes. Diante do percurso traçado por esses personagens, podemos caracterizá-los como intelectuais que, na concepção de Sirinelli^{III}, se remete ao estudo de um grupo social. É um campo aberto e autônomo, centrado no entrelaçamento das histórias política, social e cultural. É neste campo que esses médicos se inserem, como intelectuais que não hesitaram em lançar esforços para contribuírem com avanços na área da saúde e da educação, em Sergipe.

Palavras-chave: Biografia coletiva. Intelectual. Sociabilidade.

**Memory and Collective Biography of Doctors and Educators in Sergipe:
Intellectuality, Politics, Culture and Sociability**

Abstract: Through the collective biography method, this article aims to trace historically the actions and contributions of the doctors and professors Garcia Moreno, José Machado, Garcia Filho and Nestor Piva, who played an important role not only as health professionals but also as agents of intellectual mobilization towards the foundation of the College of Medicine in Sergipe. The study was conducted through bibliographic and documentary research and the premises of Cultural History, and we sought to reconstruct the trajectory of these doctors and educators. The path traced by these characters has led us to consider them as intellectuals. According to Sirinelli, this is related to the study of a social group. It is an open and autonomous field, focused on the intertwining of political, social and cultural histories. These doctors are inserted in this field as intellectuals who did not hesitate to make efforts to contribute towards the advances in health and education in Sergipe.

Keywords: Collective biography. Intellectual. Sociability.

Artigo recebido em 05/06/2016 e aceito em 20/06/2016.

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o termo intelectual tem sido amplamente discutido, tomando impulso e ocupando, indiscutivelmente, o seu lugar na História. A exploração desse campo passou a fazer parte do ateliê do historiador e a História dos Intelectuais, em poucos anos, tornou-se um campo histórico aberto e autônomo centrado na interseção das histórias política, social e cultural^{IV}. Esse novo olhar, redimensionado para dentro da historiografia, valoriza a vivência desses agentes históricos, colocando-os como sujeito de suas próprias ações.

Outro método também utilizado pelos pressupostos da História Cultural e que vem retendo cada vez mais a atenção dos historiadores é a biografia coletiva (conforme os historiadores modernos) ou a prosopografia (conforme os historiadores antigos). Para Le Goff^V, essa prática se configura como uma forma “de continuar a fazer história por outros meios”, analisando os atores sociais, sejam eles célebres ou não, como personagens distintos e individuais, mas inseridos em um grupo que apresentem um conjunto de questões uniformes, considerados como reveladores de uma época. Seu primeiro uso data de 1743, portanto, a biografia coletiva tem uma longa história. No entanto, é a partir dos últimos 40 anos que esse instrumento “[...] desenvolveu-se como uma das mais valiosas e familiares técnicas do pesquisador histórico”^{VI}.

Posto isto, é nessa perspectiva que pretendemos “olhar” os médicos docentes sergipanos João Baptista Perez Garcia Moreno (1910-1976), José Machado de Sousa (1912-1997), Antônio Garcia Filho (1916-1999) e Nestor Piva (1930-2004). Lançar um olhar sobre a trajetória desses personagens, as suas escolhas, as suas ações e verificar a contribuição desses não somente para o campo da História da Medicina em Sergipe, mas também para a conjuntura educacional, social, cultural e política do Estado, levando-os a compor a historiografia sergipana e brasileira. Não dá para compor aqui uma microbiografia de todos aqueles que lecionaram e tiveram um importante papel na Faculdade de Medicina de Sergipe (FMS). Optamos, portanto, por alguns dos professores fundadores que, com outros colegas, viabilizaram a criação de tal instituição educativa, além de terem sido citados na lista dos “Vinte maiores médicos de Sergipe do Século XX”, fruto de um artigo de Dr. Lúcio Antônio Prado Dias, com a colaboração de seus colegas Antônio Samarone, Petrônio Gomes e William Soares, também médicos.

Para a construção deste estudo, fez-se necessário o uso da noção de intelectual e de rede de sociabilidade de Jean François Sirinelli. Essas noções e conceitos estão presentes em estudos da História Cultural, os quais vêm dando subsídios aos trabalhos em história da educação brasileira, inclusive aos estudos historiográficos em Sergipe. No que tange aos médicos docentes aqui estudados, os consideramos como intelectuais na acepção do francês Sirinelli que remete o termo a uma questão de qualidade humana, existindo um caráter polimorfo e polifônico, ou seja, de compreensão e de extensão da noção, que podem recair em dois significados do intelectual, uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os mediadores culturais e a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento^{VII}. Para esse pesquisador, o intelectual criador e mediador remete a uma

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

definição empírica de um homem de cultura, enquanto: “[...] à primeira categoria pertencem os que participam na criação artística e literária ou no progresso do saber, na segunda juntam-se os que contribuem para difundir e vulgarizar os conhecimentos dessa criação e desse saber”^{VIII}. Quanto ao conceito de rede de sociabilidade, Sirinelli afirma que:

Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver^{IX}.

O autor afirma ainda que essas redes de sociabilidades são complicadas de apreender, mas, no entanto, o historiador não pode deixá-las de lado ou ignorar. Esses espaços de sociabilidades consistem em lugares preciosos para uma possível análise da circulação das ideias desses atores sociais, os quais se vinculam por uma série de laços e afinidades.

Com a finalidade de situar e compreender esses intelectuais médicos docentes esta pesquisa encontra-se dividida em duas seções. Na primeira delas, intitulada de “Traços biográficos: um Psiquiatra, um Pediatra, um Clínico e um Patologista” buscamos resumir a trajetória de vida desses personagens perpassando não somente pelo campo da saúde, mas também pelo campo educacional, cultural e político. Na segunda seção “A trajetória dos intelectuais médicos docentes: o que as fontes nos revelaram?” fizemos uma leitura entrelaçando os conceitos aqui mencionados (de intelectual e de rede de sociabilidade), ao percurso traçado, trazendo à tona a participação desses atores sociais nos grupos de sociabilidade intelectual e política da capital.

Traços biográficos: um Psiquiatra, um Pediatra, um Clínico e um Patologista

O capítulo da história do Psiquiatra Garcia Moreno começou no dia 12 de dezembro de 1910, no município de Laranjeiras (SE). Ainda criança, seus pais Pedro Garcia Moreno e Ambrosina Brandão Moreno mudam-se para Santos, em São Paulo, onde iniciou o curso primário. Ao retornarem a Sergipe, em 1934, fixou residência em Maruim, um município em vias de desenvolvimento, não somente para o comércio, mas também para a cultura letrada. Lá, Garcia Moreno desfrutou de sua infância até o dia em que sua família mudou-se para Aracaju.

Já rapaz, passou a ser um estudante do antigo Colégio Ateneu Sergipense, período no qual passou a conviver com grandes mestres daquela época, a exemplo de Abdias Bezerra^X e Artur Fortes^{XI}. Engajado nos estudos, Garcia Moreno formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1933. Especializou-se em clínica geral, na cidade do Rio de Janeiro e, em seguida, ingressou no campo da Psiquiatria, fato pelo qual foi nomeado, em 1937, Chefe do Serviço de Assistência aos Psicopatas, criado em Aracaju em 31 de dezembro do mesmo ano. Dedicado à causa destes enfermos e a fim de aprimorar ainda mais seus conhecimentos estagiou no Hospital de Psiquiatria do Rio de Janeiro, em

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

1938. Foi responsável pela construção e instalação do Hospital-Colônia, inaugurado em outubro de 1940. Em 1944, fez o curso de psicodiagnóstico de Roschach, no Rio de Janeiro; neste mesmo ano obteve o primeiro lugar no Curso de Psiquiatria Clínica e Higiene Mental do Departamento Nacional de Saúde; em 1947, ministrou um curso de Psicologia para oficiais Federais de Aracaju^{XII}.

Dentre os eventos e congressos que participou constam o 1º Congresso Mundial de Psiquiatria e o 1º Congresso Internacional de Criminologia, ambos em Paris em 1950. Ainda nesta mesma década, em 1956, ministrou um curso de Psicanálise no Centro Acadêmico Silvio Romero, da Faculdade de Direito de Recife e, no ano seguinte, em 1957, lecionou na Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. Seu objetivo com essa trajetória era galgar conhecimentos para dedicar-se a sua missão, qual seja, a “[...] de empenhar-se em remover, à luz da ciência, os obstáculos mentais da criatura humana, devolvendo aos insanos, na medida do possível, a saúde psico-somática”^{XIII}.

Quanto às vinculações, foi membro da Academia Sergipana de Letras, em 1942, e ocupou a cadeira nº 15, cujo patrono é Manoel Armindo Cordeiro Guaraná. Presidiu a ASL (1947 – 1951), a Sociedade Médica de Sergipe (1950-1951) e a Sociedade Brasileira de Psiquiatria e Higiene Mental. Também foi membro da Academia Nacional de Medicina e da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo.

Quanto ao magistério, destacou-se na Congregação do Atheneu Sergipense; lecionou as disciplinas Antropologia Física e Psicologia Experimental, na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe; Medicina Legal e Psicologia Médica, na Universidade Federal de Sergipe; Medicina Legal, na Faculdade de Direito da Bahia; na Universidade Federal do Paraná e na Escola Paulista de Medicina. Garcia Moreno também deixou marcas na história da fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, pois foi um dos colaboradores fundadores e Diretor desta instituição. Foi vice-reitor da Universidade Federal de Sergipe. Na Academia Sergipana de Medicina foi patrono da cadeira dezessete^{XIV}.

Garcia Moreno prestou ainda considerável contribuição à Psiquiatria e ao social, pesquisando, publicando trabalhos e participando de atividades dos mais diversos temas, dedicando-se, sobretudo, aos trabalhos de natureza médico científica. A parte científica de suas obras reflete exatamente o universo patológico de sua missão como clínico, sempre com o intuito de angariar conhecimentos os quais pudessem trazer a cura para seus pacientes ou ainda amenizar os sintomas das enfermidades. Dentre suas obras, constam: “Assistência a Psicopatas no Brasil” (s/d); “Esquema de Trabalho” (1940); “Eletroconvulsoterapia” (1943); “A propósito da Insulinoterapia” (1943); “Seguro Doença” (1945), “Pequenos Discursos” (1946), “Dois médicos” (1946); “Aspectos do maconhismo em Sergipe” (1946), estudo que foi inserido, em 1958, no livro “Maconha”, uma edição do Serviço Nacional de Educação Sanitária; “Penicilinoterapia na demência paralítica” (1947). “O Sexo da Maconha” (1948); “Letras Vencidas” (1955); “Cajueiro dos Papagaios” (1959); “Doce Província” (1960); “Temas de Medicina Legal” (1960)^{XV}.

A história de Garcia Moreno se encerra, por força Divina, aos 65 anos, em 22 de outubro de 1976, em Aracaju. Foi sepultado no Cemitério da Irmandade do Bonfim, em Laranjeiras.

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

Transcursar a história de vida do médico José Machado de Souza nos leva a relembrar os vultos que abalizaram o exercício da pediatria em Sergipe. Dr. Machado foi considerado a “maior autoridade da pediatria do Estado”, segundo a Cirurgiã Pediátrica Denise Tavares; o “ícone da medicina em Sergipe”, segundo o pediatra Anselmo Mariano; e o “pai da moderna pediatria sergipana”, segundo o Clínico Geral Lúcio Prado. Ele nasceu no dia 22 de janeiro de 1912, na cidade de Aracaju/Se, filho único do casal Gervásio de Araújo Souza e Laura Machado de Souza. O seu primeiro grau ocorreu no Colégio Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju, enquanto o segundo grau ocorreu no Colégio Tobias Barreto, também na capital. Aos dezessete anos de idade iniciou o seu curso na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1929, sendo transferido para a Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1930. Foi em solo carioca que Dr. Machado despertou o interesse e voltou seus olhares para a área da pediatria, concluindo essa jornada no dia 26 de novembro de 1934^{XVI}.

Ao regressar a Aracaju, instalou o seu consultório pediátrico na antiga Rua João Pessoa, no Centro da capital, permanecendo ali por três décadas. Após esse período, transferiu o seu consultório para a Praça Fausto Cardoso, também conhecida como Praça dos três poderes por acolher em seu entorno os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Após alguns anos, instalou-se definitivamente na Avenida Barão de Maruim. Exerceu a sua profissão médica por mais de cinco décadas, seja em seu consultório, seja nos hospitais da cidade, a exemplo do Hospital infantil o qual era ligado ao Hospital de Cirurgia, além do Hospital Santa Isabel. Por sua atuação médica, se tornou um exemplo e uma referência na história da Medicina em Sergipe, conforme afiança a Cirurgiã Pediátrica Denise Tavares “[...] uma das personalidades que a comunidade sergipana tem o orgulho de guardar no coração, principalmente as mães e as crianças que tiveram a oportunidade de serem cuidados com tanto afeto por um médico humanista [...]”^{XVII}.

O amor à carreira médica não impediu Dr. Machado de atuar em outras áreas. Podemos observar que esse ator social esteve engajado não apenas no campo da saúde, mas também no campo educacional e político de Sergipe, isto porque, segundo Costa^{XVIII}, ele foi um indivíduo de “espírito forte e decidido, um homem cheio de energia”. Assim, ele atuou em diversas áreas e ocupou diversos cargos, a exemplo de Fiscal do Governo no ano de 1935; Inspetor Federal de Ensino durante o biênio de 1935 a 1937; médico auxiliar do Centro de Saúde de Aracaju no ano de 1939; médico efetivo vinculado ao Departamento de Saúde Pública de Sergipe de 1943 a 1962; médico do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Marítimos, sendo posteriormente lotado no Instituto Nacional da Previdência Social de 1962 a 1982, quando foi concedida a sua aposentadoria por idade; foi um dos professores fundadores da Faculdade de Medicina de Sergipe, onde lecionou a disciplina Clínica Pediátrica e Puericultura, de 1964 a 1982^{XIX}. Dr. Machado foi o primeiro professor de pediatria dessa instituição, sempre presente e atuante.

Conforme afiançou Costa^{XX}, Dr. Machado foi “um homem cheio de energia” e soube conciliar às suas atividades médico docentes a outras atividades, como foi o caso de quando ocupou a Direção do Hospital Infantil por 43 anos, entre as décadas de 1937 a 1980. Também foi Presidente da Associação Sergipana de Beneficência Hospital Santa Isabel; foi fundador da Sociedade Médica de Sergipe, a qual presidiu no período

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

compreendido entre 1949 a 1951 e 1954 a 1955; foi o primeiro Presidente da Sociedade Sergipana de Pediatria, fundada em 1974; Membro do Conselho da Universidade Federal de Sergipe; membro do Conselho da Fundação Hospitalar Dr. Augusto Leite; médico da maternidade Dr. João Firpo, do Hospital Santa Isabel, do Serviço Social da Indústria (SESI); sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Pediatria; Patrono da cadeira nº37 da Academia Sergipana de Medicina.

José Machado de Sousa também deixou suas marcas no campo político de Sergipe, o que corrobora, sobremaneira, seu viés de intelectual engajado. Em 1954, Dr. Machado foi incentivado por amigos a aceitar compor a chapa da União Democrática Nacional (UDN). Homem simples e decidido, aceitou o desafio e se tornou candidato a Vice-governador, e seu confrade e partidário Leandro Maynard Maciel, o candidato a Governador^{XXI}. Ao saírem vitoriosos, assumiram a gestão do Estado entre 1955 a 1959. Enquanto esteve no Poder, como Vice-governador, José Machado de Souza esforçou-se para não deixar de atender os seus pequenos pacientes, além de engajar-se na função para levar o Governo a promover políticas públicas voltadas às melhores condições na rede de atendimento médico.

Durante o período compreendido entre março e 1979 a maio de 1982, durante o Governo do médico Augusto do Prado Franco (1979-1982), Dr. Machado atuou novamente na conjuntura política do Estado, desta vez como Secretário da Saúde. Dentre as suas ações, destacamos a implantação do primeiro Centro de Hemoterapia do Estado de Sergipe (HEMOSE), bem como a mobilização realizada por ele em torno da melhoria da qualidade da água, pois, de acordo com Costa^{XXII}, Dr. Machado “[...] constatou o valor da água tratada como veículo de saúde”, tendo em vista que naquela época 70% das doenças as quais acometiam as crianças advinham da sua má qualidade. Por estas e outras ações, Dr. Machado, “um sacerdote da infância sergipana” como mencionou Manoel Cabral Machado, foi construindo sua imagem de homem múltiplo, a qual ficará marcada não somente na galeria da vida política do estado de Sergipe, mas também no campo educacional.

Dr. Machado exerceu a profissão durante 53 anos, encerrando suas atividades após o seu falecimento em março de 1997, devido a um acidente vascular cerebral. Deixou, em vida e em morte, “[...] exemplos de integridade moral e modelo para várias gerações de médicos”^{XXIII}.

Quando ao Clínico Geral e educador Antônio Garcia Filho, este nasceu em 29 de maio de 1916, na cidade sergipana de Rosário do Catete, sendo filho de Antônia Menezes Garcia e do farmacêutico e servidor público Antônio Garcia Sobrinho. Garcia Filho estudou no Colégio Tobias Barreto e no Atheneu Sergipense, tendo, em seguida, ingressado na Faculdade de Medicina da Bahia, formando-se em 1941 e, voltando à capital sergipana iniciou suas atividades como médico na Rede Ferroviária Leste Brasileiro^{XXIV}.

Em 1945 atuou como Clínico Geral e Diretor Clínico no Hospital Santa Isabel. Ao ocupar a função de Clínico do Hospital Santa Isabel, segundo Nascimento^{XXV}, Antônio Garcia Filho introduziu um novo método de anestesia com intubação traqueal, conhecimento esse adquirido na cidade carioca ao realizar um curso de especialização e de seu estágio no Serviço de Anestesia do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

Janeiro. Garcia Filho foi um médico que sempre esteve à procura de novos conhecimentos, se arvorando pelo campo da medicina a fim de trazer para Sergipe técnicas científicas em consonância com o que era de moderno, para aquela época, na área da medicina.

Atuou também nos jornais de Sergipe, onde dirigiu o Correio de Aracaju e a Gazeta Socialista, além de ter colaborado com 4 diversos jornais locais como O Nordeste, Correio da Manhã e no jornal da Diocese de Aracaju A Cruzada, tornando-se, por isso, membro da Associação Sergipana de Imprensa. Ajudou a fundar a Sociedade de Cultura Franco-Brasileira, de Sergipe, foi eleito o orador oficial do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e ainda Presidente de Honra do Clube de Imprensa, Rádio, Letras e Artes Plásticas de Sergipe^{XXVI}.

Fundou, com outros colegas, a Faculdade de Medicina de Sergipe, em 1961, sendo seu primeiro Diretor por oito anos consecutivos. Lecionou a disciplina de Bioquímica e foi o primeiro professor de Anestesiologia. Ainda atuou como professor de nutrição da Faculdade Católica de Serviço Social. Quando a Universidade Federal de Sergipe foi criada ele foi nomeado seu primeiro Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, quando aproveitou a oportunidade para fundar o Festival de Artes de São Cristóvão. Por suas ações, recebeu da Universidade Federal de Sergipe o honroso Título de Professor Emérito. Em 1962, idealizou, fundou e presidiu, por mais de 10 anos, o primeiro Centro de Reabilitação Física de Sergipe, à época o terceiro do Brasil, ao qual chamou de Centro de Reabilitação Ninota Garcia (CRNG)^{XXVII}.

Foi membro da Academia Sergipana de Letras, onde ocupou a cadeira nº 1. Com objetivo de reunir obras literárias em torno da Academia de Letras fundou, nesse mesmo período, o MAC – Movimento de Apoio Cultural. Entre estas obras encontram-se, sob sua autoria, “Um Pensamento na Praça”, de 1950, e “A Reabilitação em Sergipe”, de 1966. Nesta última obra ele enfoca a criação, os propósitos e o funcionamento do CRNG, uma Instituição voltada para uma proposta educacional de indivíduos deficientes e para os ditos “normais” além da preparação destes para o mercado de trabalho^{XXVIII}.

Além de poeta foi também compositor de músicas. É o autor da letra do Hino do 28º Batalhão de Caçadores e do Hino da cidade de Rosário do Catete e é dele também a letra e a música de “Aracaju, uma estrela”, vencedora do concurso público “Uma canção para Aracaju”, promovido pela Prefeitura Municipal de Aracaju na administração do prefeito Cleovansóstenes Pereira de Aguiar.

No dia 22 de junho de 1999, Aracaju recebe a notícia do falecimento do médico, político, professor, poeta, compositor, literato e agente cultural, Antônio Garcia Filho. Chega ao fim sua militância, todavia, fica seu legado.

Quanto ao nosso último micro biografado, o Patologista Nestor Piva, este nasceu no dia 13 de junho de 1930, na cidade de Salvador (Ba). Seu pai, o imigrante italiano Alberto Piva e sua mãe Laura Piva, lhe deram sete irmãos sendo Nestor Piva o filho caçula da família. Seu pai faleceu quando ele ainda era pequeno e seu irmão mais velho, Inocêncio, foi quem ajudou a matriarca na criação dos irmãos. Segundo a sua ex-aluna e também Patologista, Sônia Marcena^{XXIX}, Nestor Piva tinha muito respeito e carinho por este irmão.

Consciente da importância da educação e vocacionado para a ciência médica, decidiu cursar medicina pela Faculdade de Medicina, da Universidade Federal da Bahia,

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

formando-se em 1954. Engajado nos estudos, ainda durante a faculdade, procurou se especializar em Histoquímica e em Hemoterapia, ambos pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, em 1953. Especializou-se novamente em Histoquímica, desta vez pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1954, e ainda neste ano também realizou especialização em Histopatologia Cutânea, pela Universidade de São Paulo^{xxx}.

Inspirado pelos saberes, aceitou o convite para organizar a disciplina de Patologia da Faculdade de Medicina da Paraíba, em 1955. Transcorrido um ano, voltou à cidade natal onde assumiu, por meio de concurso, o cargo de médico do IAPC – Instituto de Aposentadoria dos Comerciantes. Após três anos ocupando tal cargo, Nestor Piva aceitou ao convite dos médicos Juliano Simões^{xxxI} e Fernando Sampaio^{xxxII} e transferiu-se para Aracaju, colocando os seus conhecimentos a disposição do Hospital de Cirurgia, o qual estava sem médico patologista. Nestor Piva ficou responsável pelo Laboratório de Patologia e, em pouco tempo, chegou a ocupar o cargo de Diretor do referido Hospital^{xxxIII}. Para Nestor Piva, o Hospital de Cirurgia também se tornou um espaço no qual ele disseminava seus conhecimentos na área científica, com a publicação de artigos na Revista do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, centro do qual foi Presidente.

Para esse Patologista, conhecimento nunca era demais. Lançou-se rumo à Itália, em 1961, para realizar um curso de especialização em Histoquímica pelo Istituto Di Anatomia Comparata Dell'università Di Pavia. Nesta instituição também realizou um estágio na mesma área da especialização. Tinha um grande domínio da técnica de laboratório de patologia, conhecendo com profundidade toda a histotecnologia. Naquele mesmo ano, após a fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, passou a atuar como professor nas cadeiras de “Histologia e Anatomia” e de “Fisiologias Patológicas”. Segundo Marcena^{xxxIV}, o médico e professor Nestor Piva trabalhou muito tempo nesta instituição com remuneração simbólica, a exemplo de outros professores das faculdades isoladas.

Em meio as suas atividades profissionais Nestor Piva ainda encontrou ânimo e tempo para se dedicar ao seu Doutorado em Ciências Médico Cirúrgicas, o qual foi realizado na Universidade Federal da Bahia, entre os anos de 1958 e 1961. Após quatro anos do seu doutoramento, influenciado pelo espírito científico, mudou-se com a família em julho de 1965 para Bethesda, uma região localizada no estado norte-americano de Maryland/EUA. Fez especialização em Patologia e continuou com uma pesquisa acerca da esquistossomose no National Institute of Pathology, sob a orientação do médico e professor George Glenner. Nestor Piva e sua família permaneceram nos Estados Unidos durante um ano^{xxxV}.

Após o seu regresso, retomou a rotina na Faculdade de Medicina de Sergipe, reassumindo as cadeiras de Histologia, Patologia e, posteriormente, Patologia Geral, além das de Embriologia, Patologia Especial e Patologia Bucal. Concomitante as suas atividades acadêmicas, o professor Piva assumiu, entre os anos de 1970 e 1971, a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura durante o Governo de João de Andrade Garcez (1970-1971). Em 1976, a pedido do então Reitor da Universidade, o economista José Aloísio de Campos^{xxxVI}, assumiu a função de Pró-Reitor de Graduação com a incumbência de instalar o sistema de créditos. Mesmo diante dessa nova função, Nestor Piva continuou ministrando suas aulas. Seja na condição de professor ou na de Pró-Reitor, ele teve uma

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

admirável e consciente participação e colaboração ao processo de organização da Universidade Federal de Sergipe^{XXXVII}.

Na década de 1980, Nestor Piva funda o próprio laboratório de Patologia dentro das instalações do Hospital São Lucas. Após a sua morte, a família doou todo o material (Lâminas e laudos de pacientes) do seu laboratório particular à Universidade Tiradentes, que organizou um espaço e em homenagem a ele chamou de “Memorial Dr. Nestor Piva”. Na área administrativa, Nestor Piva exerceu vários cargos públicos. Além dos já mencionados, foi Diretor do Instituto de Biologia, Chefe do Departamento de Medicina Interna e Patologia, Vice Reitor da Universidade Federal de Sergipe e Diretor do Hospital Universitário. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Patologia no período de 1985-1987^{XXXVIII}.

No campo da produção científica, Nestor Piva publicou vários artigos científicos, seja na Revista do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia; em revistas nacionais, a exemplo da Revista Goiana de Medicina Tropical, Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais, O Hospital, Medicina, Boletim Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Boletim da Fundação Gonçalo Muniz, dentre outras; e em revistas nacionais, como a Rivista Di Istochimica Normale e Patologica, J Cell Biology, Acta Dermato-Venereologica, Experimental Parasitolog; além de produzir capítulos de livros e livros. Suas pesquisas estavam voltadas para o desenvolvimento do conhecimento não somente no campo da Medicina, mas também no campo da Biologia, focando, sobretudo, nas doenças tropicais, infecciosas e parasitárias^{XXXIX}.

No dia 21 de outubro de 2004, sob o impacto da tristeza e da saudade de familiares e amigos, importa lamentar a morte do médico docente Nestor Piva, aos setenta e quatro anos de idade.

A trajetória dos intelectuais médicos docentes: o que as fontes nos revelaram?

Ao escrutinar a trajetória desses quatro médicos docentes pudemos perceber que eles criaram sua rede de relacionamento através das vinculações nas instituições, sejam elas educacionais, religiosas, literárias e culturais, a exemplo da Academia Sergipana de Medicina, da Academia Sergipana de Letras, da Liga Universitária Católica, do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, do Lions Clube Atalaia, do Clube de Imprensa, Rádio, Letras e Artes Plásticas de Sergipe, dentre outras instituições as quais esses médicos docentes atuaram, sejam como membros, como colaboradores ou como líderes. São em instituições como estas, por exemplo, que os laços se atam e os indivíduos passam a expressar e alastrar os seus conhecimentos, os seus ideais e as suas aspirações, conectando e criando vínculos entre os demais indivíduos.

A importância de entender esses espaços, os quais serviram de encontros, reuniões e aglutinações de um determinado lugar e de uma determinada época favorecem e contribuem também para compreender esses produtores de bens simbólicos e mediadores culturais, chamados por Sirinelli de intelectuais, os quais se encontram situados no campo aberto pela chamada História Intelectual. O texto do historiador francês Sirinelli^{XL} intitulado “Os intelectuais” está focado, essencialmente, em duas partes: a primeira, o autor apresenta e avalia as causas que deixaram os estudos dos intelectuais na “penumbra” ou no

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELLECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

“ângulo morto” e o renascimento da história política dos intelectuais na França; na segunda, propositiva, Sirinelli volta seus olhares para uma discussão no que diz respeito às notas teórico-metodológicas para o estudo dos intelectuais, pelo historiador. Cumpre ressaltar que o autor não se propõe a averiguar, a fundo, a função social dos intelectuais. O seu propósito fundamental é buscar definir o que são os intelectuais e as possibilidades voltadas ao estudo da história dos intelectuais.

Assim, os conceitos de intelectual, conforme propusera Sirinelli, nos leva a caracterizar esses médicos docentes como criadores e mediadores não somente nas suas circunstâncias de atuação, ação e produção, mas também pela experiência desses atores sociais que souberam valer-se de suas posições sociais, sejam no campo médico-científico, no educacional, no cultural ou na política, e de sua rede de sociabilidade, sobretudo, para agenciar discussões sobre a saúde, por exemplo; mas, especialmente, para difundir ideias, opiniões e propostas políticas e educacionais. Percebemos, através dos seus percursos, que esses personagens se destacaram pela participação ativa que tiveram nos cargos em que ocuparam; pela participação intensa nos grupos de sociabilidade intelectual e política da capital, a exemplo das associações e sociedades culturais e científicas e os clubes literários; pela produção escrita, as quais circularam nos mais diversos meios de comunicação e fomentação de conhecimentos, inclusive em Revistas internacionais.

Quanto à definição do termo intelectual Sirinelli destacou algumas questões, a exemplo do seu caráter polissêmico, do aspecto polimorfo do círculo dos intelectuais, e por isso a imprecisão para definir critérios de conceituação da palavra, tendo em vista a evolução dessa noção com as transformações da sociedade francesa. Todavia, o autor nos alerta para esta última questão e defende uma definição de geometria variável, no entanto, baseada em invariantes, as quais desembocam em duas acepções do intelectual “[...] uma ampla e sócio-cultural, englobando os criadores e os ‘mediadores’ culturais, a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento”^{XLII}. Os intelectuais criadores pertencem aos que participam da criação artística e literária ou do progresso do saber, sendo que os intelectuais ‘mediadores’ são aqueles que colaboram para difundir os conhecimentos dessa criação e desse saber. No que tange a acepção ‘mais estreita’ dos intelectuais, ou seja, a do engajamento, esta “[...] não é, no fundo, autônoma da anterior, já que são dois elementos de natureza sociocultural [...]”^{XLIII}. Os engajados se investem de sua notoriedade, a qual é reconhecida e legitimada pela sociedade em que vivem, e se dispõem a serviço da causa que defendem, em benefício da coletividade.

Tais reflexões, associadas às trajetórias desses personagens, nos levam a conjecturar que esses médicos docentes estampam a figura de intelectuais, sejam como criadores, como mediadores e como engajados. As fontes nos revelam que esses atores sociais eram dotados de um elevado arcabouço gerencial e que, por isso, lhe favoreciam não somente a participação no campo médico-científico, mas também no campo político, educacional e intelectual. Tais atuações, sejam como diretores de hospitais, como presidentes de instituições, como Pró Reitores, como Vice-Reitores, como Conselheiros, como Secretários do Governo, como vice Governador, enfim..., de certo modo, corroboraram para seus engajamentos nos percursos que trilharam, de modo a abrir

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

caminhos para que eles materializassem suas criações, suas mediações e seus engajamentos.

Esses intelectuais pertenceram a uma época, a um tempo e um espaço nos quais estiveram a todo o momento ora construindo conhecimentos, ora trocando experiências. Foi dessa forma que eles foram se compondo enquanto intelectuais, pois não tem como pensar que o intelectual é meramente formado por si só. Eles são formados por uma junção de ideias e sujeitos em diversos momentos e espaços da sua vivência. Tais reflexões nos levam ao conceito de capital cultural, um conjunto de saberes, experiências e conhecimentos adquiridos e acumulados ao longo da vida, ainda na seiva do legado familiar, durante o processo de socialização conduzido por ela^{XLIII}. Este processo de aquisição do capital cultural também ocorre quando os indivíduos embrenham-se em instituições, não somente as educativas, a exemplo da escola e da universidade, mas também as entidades de cunho religioso e cultural, a exemplo das igrejas e das Academias Literárias. Acredito, assim, que a escola e demais instituições são vistas como ambientes que favorecem a mobilidade social através da cultura. E mais, tendem a formar competências culturais e estabelecer o preço dessas competências. Além do capital cultural, Bourdieu também utiliza outras expressões para analisar conjunturas de classe na sociedade que, articuladas, formam as classes sociais ou o espaço multidimensional das formas de poder. Para o sociólogo Pierre Bourdieu, citado nos estudos de Silva:

O mundo social pode ser concebido como um espaço multi-dimensional construído empiricamente pela identificação dos principais fatores de diferenciação que são responsáveis por diferenças observadas num dado universo social ou, em outras palavras, pela descoberta dos poderes ou formas de capital que podem vir a atuar, como azes num jogo de cartas neste universo específico que é a luta (ou competição) pela apropriação de bens escassos... os poderes sociais fundamentais são: em primeiro lugar o capital econômico, em suas diversas formas; em segundo lugar o capital cultural, ou melhor, o capital informacional também em suas diversas formas; em terceiro lugar, duas formas de capital que estão altamente correlacionadas: o capital social, que consiste de recursos baseados em contatos e participação em grupos e o capital simbólico que é a forma que os diferentes tipos de capital toma uma vez percebidos e reconhecidos como legítimos^{XLIV}.

Assim, ao entrelaçar tais considerações de Bourdieu aos dados biográficos dos médicos docentes, sobretudo aqueles voltados à escolaridade, à trajetória profissional e à produção intelectual, observamos uma linha tênue entre o mundo intelectual, educacional, cultural e político. Suas relações sociais e seu capital cultural foram se ampliando e se fortalecendo ao se embrenharem em determinadas instituições, levando-os, por vezes, às posições de destaque e, conseqüentemente, ganhando visibilidade no meio intelectual. Além do mais, suas fortes inclinações para a vocação médico docente e científica os levaram, ao longo de seus itinerários, a se aperfeiçoarem, se aprimorarem e se afinarem em suas respectivas áreas de conhecimento, compondo e ampliando o seu capital simbólico

**MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS:
INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE**

**PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA**

(títulos, diplomas e outras credenciais educacionais) e cultural. Esses espaços, considerados também como formadores de identidades, dão voz a esses intelectuais, os quais compartilham das mesmas práticas culturais e sociais e agem em função de seus interesses. Assim, o que eles fazem tornam-se legitimados pelo prestígio, o aludido valor simbólico, que lhes é conferido.

Para melhor compreender o itinerário desses atores sociais entrelaçamos os caminhos por eles percorridos na tabela abaixo. Nela, contam as principais instituições as quais percorreram, sejam no campo da saúde, da educação, da política, da cultura e da religião.

**MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS:
INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE**

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

INSTITUIÇÕES	MÉDICO DOCENTES			
	Garcia moreno (1910-1976)	José Machado de Sousa (1912-1997)	Antônio Garcia Filho (1916-1999)	Nestor Piva (1930-2004)
Faculdade de Medicina da Bahia	Formado em 1933	Formado em 1934 (iniciou na Faculdade de Medicina da Bahia e concluiu na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro)	Formado em 1941	Formado em 1954
Docência em Instituição de Ensino Superior	Faculdade de Direito de Recife (1956); Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe; Faculdade de Medicina de Sergipe	Faculdade de Medicina de Sergipe	Faculdade Católica de Serviço Social/Se (1956); Faculdade de Medicina de Sergipe	Faculdade de Medicina da Paraíba; Universidade de Brasília; Faculdade de Medicina de Sergipe
Academia Sergipana de Letras	Membro; Presidente (1947 – 1951)	-	Membro; Presidente (1983 – 1999)	-
Sociedade Médica de Sergipe	Presidente (1950-1951)	Presidente (1949 a 1951 e 1954 a 1955)	Presidente (1960-1962)	-
Academia Sergipana de Medicina	Cadeira 17	Cadeira 37	Cadeira 23	Cadeira 8
Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia	Membro	Membro (também fez parte do Conselho Científico)	Membro, Presidente e Redator	Membro
Cargo ocupado na Faculdade de Medicina de Sergipe	Professor fundador; Diretor	Professor fundador	Professor fundador; Diretor	Professor fundador; Diretor
Cargo de Gestor na UFS	Vice-Reitor (s/d); Conselheiro de Ensino e Pesquisa (1972)	Conselheiro	Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários	Pró-Reitor de Graduação; Diretor do Instituto de Biologia; Vice-Reitor;
Hospital de Cirurgia	médico	Presidente. Também Direção do Hospital Infantil (1937 a 1980)	Médico	Médico e Diretor
Hospital Santa Isabel	-	Médico	Médico e Diretor	-
Cargo Político ou Função Pública	Conselheiro Penitenciário	Vice Governador (1955 a 1959); Secretário da Saúde (1979-1982); Fiscal do Governo	Vereador (1947); Secretário de Educação, Cultura e Saúde de Sergipe (1959-1962); Conselho Estadual de Cultura (1975)	Secretario de Estado da Educação e da Cultura (1970-1971)
Liga Universitária Católica	Membro	-	Membro e Presidente (1960-1970)	-
Atividades de comunicação, de cunho literário e científico	Colaborador na "A Cruzada"; na Revista do Hospital de Cirurgia	Colaborador na Revista do Hospital de Cirurgia	Colaborador "O Nordeste", "A Cruzada" e na Revista do Hospital de Cirurgia. Diretor "Correio de Aracaju" e "Gazeta Socialista".	Colaborador em Revistas científicas na área da Patologia; na Revista do Hospital de Cirurgia

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em fontes coletadas em Revistas da ASM e da ASL, de artigos em Periódicos, Teses e Dissertações, dos acervos do ITBEC e do Arquivo Geral da UFS, dentre outras.

Diante do percurso transcorrido observamos que os caminhos desses quatro médicos docentes se interligaram em diferentes espaços de formação e atuação, sendo o

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, a Faculdade de Medicina de Sergipe, e a Academia Sergipana de Medicina mais um ponto de encontro das trajetórias individuais da intelectualidade médico docente de Sergipe. Embora eles tenham atuado em cargos e instituições semelhantes, sejam em períodos diferentes ou não, seus itinerários se entrelaçaram com mais intensidade a partir de 1961 quando da Fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, onde esses atores sociais se unem e passam a convergir seus esforços para que esta instituição cumpra sua função sócio educacional. O fato é que esses personagens deixaram marcas por onde passaram, as quais irão perلustrar as refulgentes páginas da historiografia sergipana.

Conclusão

Após esquadrihar e analisar as fontes observamos que esses quatro médicos docentes se revelaram importantes personagens que, por suas ações e atuações, trouxeram grandes contribuições não somente para o campo da História da Medicina em Sergipe, mas também para a conjuntura educacional, social, cultural e política do Estado, levando-os a compor a historiografia sergipana e brasileira. Suas atuações vão além das fronteiras da Faculdade de Medicina de Sergipe, pois esses atores sociais ocuparam relevantes cargos políticos e sociais marcados por gestões que trilharam por um caminho profícuo, trazendo mudanças positivas para os segmentos nos quais atuaram. Ao longo dos seus percursos, esses personagens convergiram esforços, de forma consciente ou não, para criar uma rede de sociabilidade e desse modo veicular e difundir suas ideologias.

Diante das trajetórias traçadas dos médicos Garcia Moreno, José Machado, Garcia Filho e Nestor Piva podemos caracterizá-los como intelectuais que, no bojo da História dos Intelectuais, na concepção de Sirinelli, se remete ao estudo de um grupo social. É um campo aberto e autônomo, “situado no cruzamento das histórias política, social e cultural”^{XLV}. É neste campo que esses atores sociais se inserem, enquanto intelectuais que não hesitaram em lançar esforços para contribuírem com avanços nas áreas em que atuaram.

^I Doutoranda em Educação pela UFS, Mestra em Educação/Unit, especialista em Psicomotricidade/Faculdade Pio Décimo, especialista em Educação Inclusiva/Unit, Graduada em Educação Física/Unit, graduanda em Pedagogia/Unit. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior/GREPHEs. Bolsista pela CAPES/UFS. E-mail: patriciasnlsilva@hotmail.com

^{II} Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo-PUC/SP, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe/UFS, Licenciada e Bacharela em História/UFS. Professora Adjunta do Departamento de Educação da UFS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior/GREPHEs. E-mail: elianasergipe@uol.com.br

^{III} SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONOD, René (Org.). **Por uma história Política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-269.

^{IV} Idem

^V LE GOFF, Jacques. Saint Louis. Paris, Gallimard, 1996, p.52.

^{VI} STONE, Lawrence. Prosopografia. In.: **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011, p.115.

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

^{VII} SIRINELLI, Jean François. Elites Culturais. In: RIOUX, Jean Pierre. **Por uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1997. p. 261.

^{VIII} Idem, ibidem.

^{IX} SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONOD, René (Org.). **Por uma história Política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 248.

^X Abdias Bezerra nasceu na Vila de Siriri, em Sergipe, no dia sete de setembro de 1880. Iniciou a sua carreira de docente lecionando em escolas privadas. Em 1909, ao ser aprovado em concurso público, passou a lecionar a cadeira de Francês no “Atheneu Sergipense”. Após dois anos, transferiu-se para as cadeiras de Aritmética e Álgebra. Em seguida passou a ensinar Português, até o ano de 1915, quando assumiu as cadeiras de Geometria e Trigonometria. Em 1922, Abdias Bezerra assumiu o cargo de diretor do “Atheneu Sergipense” e, um ano mais tarde, passou a exercer o cargo de diretor da instrução pública do Estado. A morte do professor Abdias Bezerra ocorreu no dia 14 de junho de 1944. (NASCIMENTO, 2010). Disponível em: <http://jorge-educahist.blogspot.com.br/2010/08/viagem-de-abdias-bezerra.html>. Acesso em: 08 Jun. de 2015.

^{XI} Artur Gentil Fortes, professor, jornalista e poeta, nasceu em Aracaju, no dia 28 de julho de 1881. cursou Humanidades no Ateneu Sergipense, antes iniciado no Colégio do Professor Alfredo Montes. Foi funcionário público dos Correios de Aracaju. Por meio do Decreto de 15 de julho de 1916 foi nomeado professor vitalício do “Ateneu Sergipense” para lecionar a cadeira de História Geral e de História do Brasil. Atuou também no Colégio “Tobias Barreto” lecionando a cadeira de História e de Francês e no “Instituto América”, lecionou a cadeira de Francês e de Geografia. Foi membro efetivo do Conselho Superior do Ensino por dois anos; foi Deputado Estadual na legislatura de 1910 a 1911; colaborou no Almanaque Sergipano e nos jornais: “Jornal de Sergipe”, “O Estado de Sergipe”, “Jornal do Povo” e “Correio de Aracaju”. Seu falecimento ocorreu no dia 27 de novembro de 1944, em Aracaju. (GUARANÁ, 1925).

^{XII} SILVA, Tânia Meneses. **Garcia Moreno**. 2004. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/discursos/754612>. Acesso em 07 Ago. 2016.

^{XIII} ROLLEMBERG, Francisco Guimarães. Garcia Moreno. Discurso na Academia Sergipana de Letras. In: **Revista da Academia Sergipana de Letras**. Aracaju, 1979, p.4.

^{XIV} SANTANA, A. S.; DIAS, L. A. P.; GOMES, P. A. **Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX**. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

^{XV} Idem, ibidem.

^{XVI} COSTA, Geodete Batista. Dr. José Machado de Souza. In.: **Revista da Academia Sergipana de Medicina**. Aracaju, 2003.

^{XVII} TAVARES, Denise. Homenagem a Dr. José Machado de Sousa. In: **UNIMED SERGIPE**. Aracaju, 2013.

^{XVIII} COSTA, Geodete Batista. Dr. José Machado de Souza. In.: **Revista da Academia Sergipana de Medicina**. Aracaju, 2003, p. 19.

^{XIX} Idem.

^{XX} Idem, ibidem, p. 19.

^{XXI} BARRETO, Luíz Antônio. **O centenário de Machado de Souza**. 2012. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=125991>. Acesso em: 12 de Ago. 2016.

^{XXII} COSTA, Geodete Batista. Dr. José Machado de Souza. In.: **Revista da Academia Sergipana de Medicina**. Aracaju, 2003, p. 21.

^{XXIII} DIAS, Lúcio Antônio Prado. **Os vinte maiores médicos sergipanos do século**. 2006. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/lucioprado/ler.asp?id=47469&titulo=Lucio>. Acesso 21 jan. 2016.

^{XXIV} SILVA, Patricia de Sousa Nunes. **Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado**. 165p.: il. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012. (Dissertação de Mestrado em Educação).

^{XXV} NASCIMENTO, José Anderson. Homenagem póstuma ao Dr. Antonio Garcia Filho. In: **Revista da Academia Sergipana de Letras**. nº 34. Aracaju, 2000.

^{XXVI} CONDE GARCIA, Eduardo Antonio. **Antonio Garcia Filho e a faculdade de medicina de Sergipe: criador e criatura**. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas, 2008.

MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS: INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

- ^{XXVII} SILVA, Patricia de Sousa Nunes. **Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado.** 165p.: il. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012. (Dissertação de Mestrado em Educação).
- ^{XXVIII} Idem, *ibidem*.
- ^{XXIX} MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva.** *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.
- ^{XXX} PIVA, Nestor. In: **LATTES CNPQ**, 2015. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6488165293973823>. Acesso em: 03 de set. 2015.
- ^{XXXI} Juliano Calasans Simões nasceu em 14 de abril de 1904, em Salvador/BA. Em 1924 formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, defendendo a tese “Reflexos pupilares e seu valor semiológico em psicopatias”. Faleceu aos 83 anos, em Aracaju, no dia 3 de fevereiro de 1984 (SANTANA *et al.*, 2009).
- ^{XXXII} Fernando Sampaio nasceu em Riachuelo/SE, no dia 22 de agosto de 1916. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 14 de dezembro de 1940. Especializou-se em cirurgia na Faculdade de Medicina de São Paulo e fez curso de aperfeiçoamento em cirurgia torácica na Universidade de Michigan, Ann Arbor, USA (1958). Faleceu aos 63 anos, em Aracaju, nos dia 25 de outubro de 1979 (SANTANA *et al.*, 2009).
- ^{XXXIII} MARCENA, Sônia Lima. O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva. In: **Jornal O Patologista**. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.
- ^{XXXIV} Idem, *ibidem*.
- ^{XXXV} Idem, *ibidem*.
- ^{XXXVI} José Aloísio de Campos assumiu a Reitoria da Universidade Federal de Sergipe entre os anos de 1976 a 1980. Nasceu na cidade de Frei Paulo, no Estado de Sergipe. Em 1943 formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia. Exerceu diversas atividades em Sergipe. Foi o primeiro secretário executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe – CONDESE, além de prefeito da cidade de Aracaju, entre os anos de 1968 e 1970. Contribuiu fortemente para ver edificado o Campus universitário da cidade de São Cristóvão, o qual foi inaugurado já no final de sua gestão (SOUZA, 2015).
- ^{XXXVII} MARCENA, Sônia Lima. O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva. In: **Jornal O Patologista**. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.
- ^{XXXVIII} SANTANA, A. S.; DIAS, L. A. P.; GOMES, P. A. **Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX.** Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.
- ^{XXXIX} PIVA, Nestor. In: **LATTES CNPQ**, 2015. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6488165293973823>. Acesso em: 03 de set. 2015.
- ^{XL} SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONO, René (Org.). **Por uma história Política.** Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- ^{XLI} Idem, *ibidem*, p. 242.
- ^{XLII} Idem, *ibidem*, p. 243.
- ^{XLIII} BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ^{XLIV} SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. In.: **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. v.I, n.2, jul./dez. 1995, p.24-36.
- ^{XLV} SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONO, René (Org.). **Por uma história Política.** Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996, p.232.

Referências

BARRETO, Luíz Antônio. **O centenário de Machado de Souza.** 2012. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=125991>. Acesso em: 12 fev. 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

**MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS:
INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE**

PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CONDE GARCIA, Eduardo Antonio. **Antonio Garcia Filho e a Faculdade de Medicina de Sergipe: criador e criatura**. Aracaju: SERCORE Artes Gráficas, 2008.

COSTA, Geodete Batista. Dr. José Machado de Souza. In.: **Academia Sergipana de Medicina**. Aracaju, 2003.

DIAS, Lúcio Antônio Prado. **Os vinte maiores médicos sergipanos do século**. 2006. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/lucioprado/ler.asp?id=47469&titulo=Lucio>. Acesso 21 jan. 2016.

GUARANÁ, Armindo. **Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro, 1925, Ed. Pongetti & C. 1925.

LE GOFF, Jacques. **História Nova**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A viagem de Abdias Bezerra**. 2010. Disponível em: <http://jorge-educahist.blogspot.com.br/2010/08/viagem-de-abdias-bezerra.html>. Acesso em: 24 dez. 2015.

NASCIMENTO, José Anderson: **Homenagem póstuma ao Dr. Antonio Garcia Filho**. *Revista da Academia Sergipana de Letras*. nº 34. Aracaju, 2000.

PIVA, Nestor. In: **LATTES CNPQ**, 2015. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6488165293973823>. Acesso em: 03 de set. 2015.

ROLLEMBERG, Francisco Guimarães. **Garcia Moreno**. Discurso na Academia Sergipana de Letras. In: *Revista da Academia Sergipana de Letras*. Aracaju, 1979.

SANTANA, A. S.; DIAS, L. A. P.; GOMES, P. A. **Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX**. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. In.: **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. v.1, n.2, jul./dez. 1995, p.24-36.

**MEMÓRIA E BIOGRAFIA COLETIVA DE MÉDICOS DOCENTES SERGIPANOS:
INTELECTUALIDADE, POLÍTICA, CULTURA E SOCIABILIDADE**

**PATRÍCIA DE SOUZA NUNES SILVA
JOSEFA ELIANA DE SOUZA**

SILVA, Henrique Batista. **História da Medicina em Sergipe**. Editoração Eletrônica: Valfredo Avelino dos Santos, 2006.

SILVA, Patricia de Sousa Nunes. **Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado**. 165p.: il. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012. (Dissertação de Mestrado em Educação).

SILVA, Tânia Meneses. **Garcia Moreno**. 2004. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/discursos/754612>. Acesso em 04 abr. 2015.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONO, René (Org.). **Por uma história Política**. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996.

_____. Elites Culturais. In: RIOUX, Jean Pierre. **Por uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1997.

SOUZA, Eliana. **História e memória**: Universidade Federal de Sergipe 1968-2012. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

TAVARES, Denise. Homenagem a Dr. José Machado de Sousa. In: **UNIMED SERGIPE**. Aracaju, 2013.

Fonte Oral:

MARCENA, Sônia Lima. Ex-aluna do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.